

RESUMOS

Bernardo Vasconcelos e Sousa

Do silêncio dos arquivos à defesa e valorização do património arquivístico

Durante muito tempo vistos pelo senso comum como “armazéns de papéis velhos” ou, na melhor das hipóteses, como lugares quase sacralizados a que apenas tinha acesso um punhado de iniciados na erudição histórica, os arquivos têm conhecido uma significativa e geralmente positiva alteração do seu papel e da sua imagem na sociedade portuguesa. Os chamados arquivos históricos são utilizados por muitos investigadores consagrados e por estudantes universitários com vista à realização dos seus trabalhos de mestrado e de doutoramento, numa frequência incomparavelmente superior à que tinham até há duas ou três décadas. Os chamados arquivos administrativos, por seu turno, apesar das dificuldades que continuam a conhecer e de permanecerem muitas vezes no último lugar das prioridades de investimento público ou privado, são cada vez mais vistos como parte do sistema de informação das organizações e como instrumentos para uma mais ágil e eficiente gestão. Apesar das dificuldades e das limitações, não há dúvida de que muito mudou no panorama dos arquivos ao longo dos últimos anos, em Portugal. Independentemente das interrogações e dos temores que legitimamente nos assaltam quanto ao futuro desta área, vale a pena reflectir sobre o caminho percorrido e sobre o sentido de algumas das mudanças alcançadas.

Arquivos | História | Património histórico | Portugal

Judite de Freitas

De visita à Biblioteca Particular do Professor José Mattoso: o que não sabemos e o que devemos saber

A nossa intervenção tem como objetivo apresentar o acervo da Biblioteca do Professor José Mattoso atendendo aos principais assuntos e matérias de natureza científica abrangidos pela coleção. O acervo reflete as preferências temáticas e as necessidades de informação do Professor José Mattoso enquanto docente, investigador e homem de cultura, permitindo-nos ‘mergulhar’ no processo de formação do pensamento do seu criador. Apoiando-nos na Bibliometria (área da CI que, entre outras funcionalidades, possibilita a investigação e a quantificação de coleções bibliográficas) procuraremos proceder a uma avaliação científica da coleção demonstrando, para além da enorme variedade de tipos documentais que a compõem (monografias, publicações periódicas, coleções de fontes medievais, obras gerais de referência), a sua utilidade e importância para o desenvolvimento dos estudos medievais peninsulares, podendo vir a constituir um pólo dinâmico de produção científica nesta área do saber.

Acervos pessoais | Biblioteca Particular | Experiência singular | Bibliometria | História Medieval

Paula Rosa, Bruno Almeida, João Oliveira

Biblioteca José Mattoso: organização e divulgação de uma biblioteca patrimonial

- ***Tratamento documental e divulgação da coleção*** (Paula Rosa, Bruno Almeida)

A biblioteca particular do Professor José Mattoso, doada ao Campo Arqueológico de Mértola em 1997, caracteriza-se, sobretudo, pelo importante acervo especializado em História medieval da Península Ibérica, tendo sido fundamental para a atividade científica do seu proprietário original. Com esta comunicação pretendemos dar a conhecer o trabalho desenvolvido no âmbito do tratamento documental do espólio, desde outubro de 2010, bem como as estratégias que pretendemos seguir para a sua promoção e divulgação junto do público.

Biblioteca José Mattoso | Tratamento documental | Promoção e divulgação

- ***Estratégias e opções de fundo no tratamento documental*** (João Oliveira)

Os catálogos têm estado presentes desde sempre na constituição de coleções documentais, garantindo a organização, recuperação e utilização da informação nelas contida. Catalogação, Indexação e Classificação servem diferentes propósitos mas visam o objetivo comum de potenciar a recuperação de informação pertinente, assegurando a eficácia no uso posterior da coleção. Os atuais catálogos informatizados vieram tornar mais

premente a necessidade de rigor, normalização e controlo no preenchimento dos registos, ao mesmo tempo que um princípio de gestão centrado no cliente enfatiza a necessidade de desenvolver o catálogo de acordo com as necessidades específicas do público-alvo.

Catálogo | Indexação | Classificação | Recuperação da informação | Normalização

Fernanda Campos

Espólios das extintas livrarias religiosas nas coleções da Biblioteca Nacional de Portugal: um (re)encontro

A incorporação dos livros provenientes das livrarias dos conventos extintos na sequência do Decreto de 28 de Maio de 1834, em instituições públicas, com destaque para a Biblioteca Nacional, alterou de forma muito expressiva o crescimento e enriquecimento das respetivas coleções. O processo de arrecadação comportou uma estratégia de dispersão dos fundos originais que torna praticamente impossível um conhecimento sustentado das proveniências de tais livros e uma reconstituição, ainda que virtual, das livrarias religiosas. O objetivo desta comunicação é dar a conhecer o projeto que temos vindo a desenvolver para (re)encontrar esses espólios patrimoniais através das marcas de posse registadas nos livros. A variedade de testemunhos manuscritos que os antigos possuidores nos deixaram, constitui, afinal, uma fonte inestimável para o conhecimento de práticas de uso e posse de livros nas antigas instituições regulares. Uma delas que consideramos particularmente relevante e que aqui desenvolveremos é a evidência da presença de livros de outras proveniências nos fundos conventuais, em resultado de ofertas e doações (ou “esmolas” como também se designavam). Forma muito usual de enriquecer as livrarias religiosas, abre-nos as portas a outras coleções, umas grandes outras pequenas, que por via das incorporações de 1834, se vieram também integrar no património bibliográfico da Biblioteca Nacional de Portugal.

Biblioteca Nacional—proveniência das coleções | Bibliotecas religiosas—espólios | Bibliotecas religiosas—ofertas e doações | Marcas de posse—antigos possuidores

Francisco Vaz

A ideia de Biblioteca na obra de D. Frei Manuel do Cenáculo

D. Manuel do Cenáculo Villas Boas (1724-1814) tem o seu nome ligado à criação de algumas das mais importantes Bibliotecas Patrimoniais Portuguesas: a Real Biblioteca Pública de Lisboa, a Biblioteca do Convento de Nossa Senhora de Jesus, que foi integrada na Biblioteca da Academia das Ciências, e a Biblioteca Pública de Évora. Além desta importante ação biblioteconómica, o nome do «grande Cenáculo», como a ele se referiram Silvestre Ribeiro e Alexandre Herculano, está também relacionado com o aumento da coleção da Biblioteca Real, pois terá sido Cenáculo a convencer o Abade Barbosa Machado a doar a sua valiosa Livraria ao Rei D. José I, de modo a ultrapassar as grandes perdas que a biblioteca do Rei tinha sofrido com o terramoto de 1755.

Nesta comunicação, tomamos como referência os trabalhos que nos últimos anos temos publicado sobre a obra e a ação de Frei Manuel do Cenáculo, para compreender a ideia de biblioteca, que ao longo da vida foi aperfeiçoando, quer com os projetos em que sucessivamente se envolveu, quer também com os contactos com outros bibliófilos e “gentes do livro”, quer ainda com os cargos que foi ocupando na vida política e na República das Letras.

Quando olhamos para a ação global de D. Manuel do Cenáculo divisamos um autêntico “Príncipe das Ciências, das Artes e das Letras”, dada a diversidade de domínios que a sua obra reflete. Mas, apesar deste ecletismo, vemos na sua bibliofilia e na criação de bibliotecas o parâmetro, ou ideia chave, onde se consubstanciam a sua ação política, o papel de bispo empenhado na pastoral e também a intervenção para o reformismo económico e social do país. Facto que resulta também de, nas suas ideias e projetos, a biblioteca ser encarada como um local de ecléticas e diversificadas coleções, uma Biblioteca-Museu; onde se reuniam os livros, impressos e manuscritos, as antiguidades, as peças arqueológicas que foram ao longo dos anos uma das paixões de Cenáculo, os mapas, as moedas e os produtos naturais.

Biblioteca-Museu | Filantropia | Reformismo Económico | Instrução

Margarida Sobral Neto

O Centro de Estudos de História Local e Regional (CEHLR) Salvador Dias Arnaut: caracterização, objetivos e missão

O CEHLR foi criado no ano de 2010, sendo um projecto partilhado pela Câmara Municipal de Penela, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e a família do Professor Salvador Dias Arnaut, unidos pelo desejo de cultivar a memória do prestigiado professor da FLUC que teve como campo de investigação académica a História da Idade Média e como paixão os estudos de História Local e Regional.

Os livros que o saudoso professor adquiriu ao longo do tempo reflectem uma personalidade de interesses muito variados que vão desde os campos de formação académica (medicina e história), a área principal de investigação (Idade Média), áreas variadas de docência (história dos Descobrimentos) e curiosidades e gostos (história da ciência, poesia) à sua paixão pela história local e regional. Neste campo, para além de ter produzido obras de grande valia sobre a sua terra natal, constituiu uma colecção valiosíssima de monografias referentes a várias localidades do país.

A missão do CEHLR consubstancia-se na preservação do legado bibliográfico que a família do professor Dias Arnaut generosamente colocou à disposição de todos os cultores da história local e regional, no seu alargamento, através de novas aquisições, e na sua divulgação, nomeadamente através da Internet.

Constitui ainda propósito deste centro a promoção dos estudos de história local e regional que assume formas diversificadas: organização de um portal que congregue recursos digitais referentes à história Local (cartografia, corografias...) e realização eventos dedicados à divulgação da história local portuguesa, em que se destaca o *Seminário Permanente de História Local e Regional* que ocorre no último sábado de cada mês.

Salvador Dias Arnaut | Penela | CEHLR | Biblioteca patrimonial | Idade Média | História local e regional

Eunice Silva Pinto, Jorge Resende, Paulo Leitão

Da criação à utilização: espólios patrimoniais em bibliotecas especializadas

A partir da experiência da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian com uma diversa tipologia de colecções patrimoniais, que vão desde espólios individuais de artistas e arquitetos até colecções fotográficas passando por núcleos documentais que resultam de atividades museológicas, elabora-se uma reflexão, acompanhada de ilustração com casos práticos, das principais questões que se levantam nos domínios da incorporação, organização da informação e acesso a este tipo de conjuntos documentais.

Biblioteca de Arte | Espólios documentais | Colecções patrimoniais